

|            |               |
|------------|---------------|
| BIBLIOTECA |               |
| Jornal     | A Tarde       |
| Data       | 07.10.71.2007 |
| Caderno    | 09            |
| Seção      |               |
| Assunto    | Bairro        |

Bairro

## Onde eu moro

**SEGURANÇA** | Aumento de casos de assalto é a principal queixa dos moradores

# Piatã quer de volta a sua conhecida tranquilidade

CLEIDIANA RAMOS

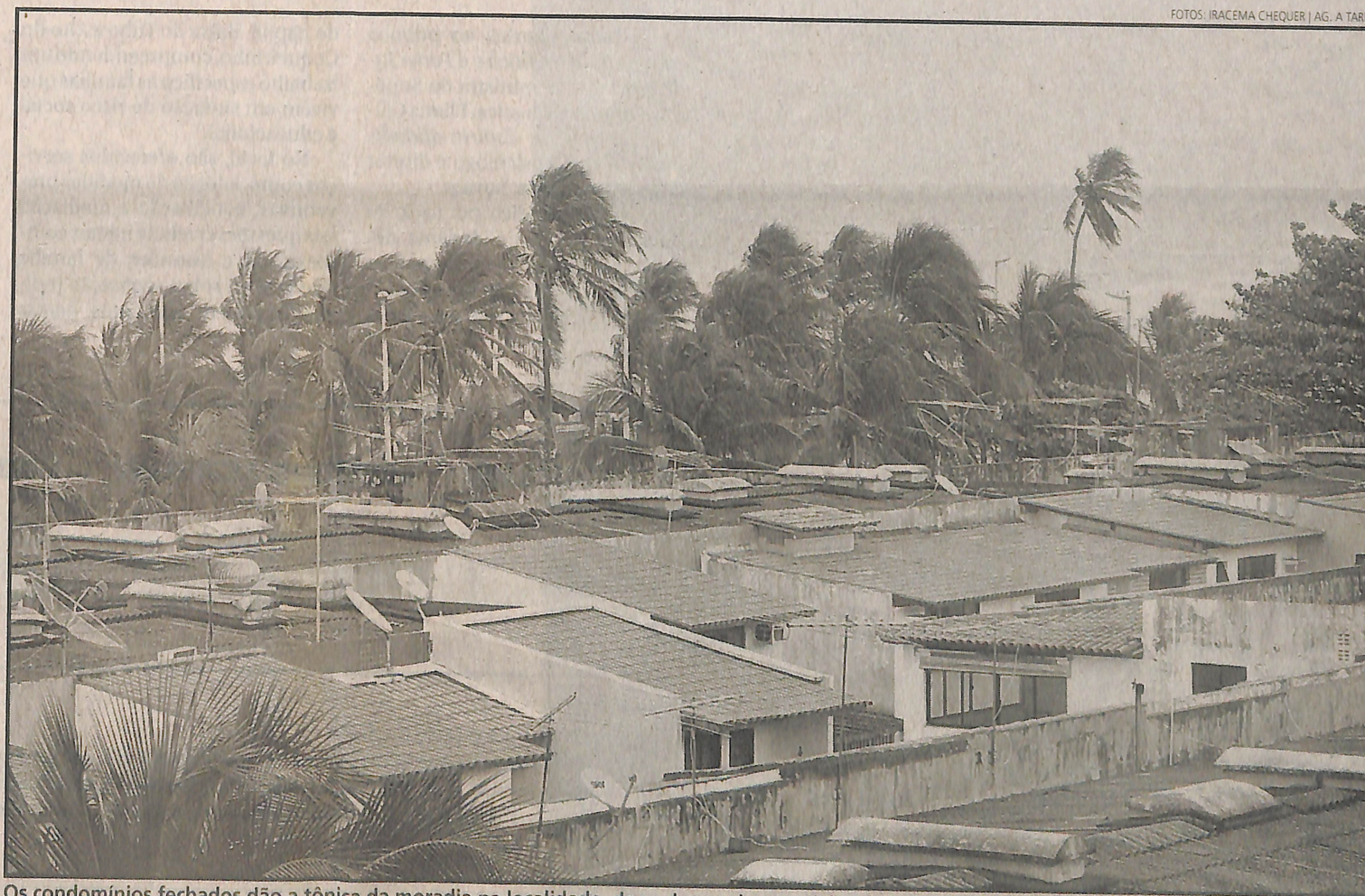
cramos@grupoatarde.com.br

As belas casas e os simpáticos condomínios fechados, além de ser o endereço de uma das praias mais badaladas da cidade, fizeram de Piatã o local ideal para quem deseja morar pertinho de mar e desfrutar de diversão, com os barzinhos sob medida para um bom bate-papo. Pena que este panorama vem mudando nos últimos anos. Aumento de assaltos é a queixa mais repetida pelos moradores.

A professora aposentada Ângela Cafezeiro, que mora num condomínio no local há 23 anos, diz que tranquilidade de verdade é coisa do passado. "Tem muito as-



O bairro de Piatã tem uma área de 2.665 km e uma população de 6.841 habitantes. É cortado ao meio pela Avenida Orlando Gomes e tem vários condomínios de classe média-alta e alta. Entre eles, estão o Veredas Piatã, Vila Tropical e Horto Ville



Os condomínios fechados dão a tônica da moradia na localidade, dona de um charme típico da beira-mar, acrescido de uma bela paisagem

Moradores de outros bairros formam população flutuante

As transformações foram intensas em apenas 20 anos

FOTOS: IRACEMA CHEQUER | AG. A TARDE

a. Acho que falta policiamento", queixa-se. Perto do restaurante e casa de shows Santíssima da Bahia, antigo Casquinha de Siri, tem um módulo policial, mas os moradores acham que é pouco para a demanda. "Aqui, se você deixa um carro parado na porta de um condomínio por dez minutos, corre o risco de tê-lo arrombado ou roubado", conta o comerciante Paulo Cintra, 37 anos e morador de Piatã há 20 anos. Recentemente, uma tia do comerciante passou por uma ocorrência parecida.

Dono de uma pequena mercearia, Edvaldo Barbosa, mais conhecido como seu Didi, mantém seu comércio em Piatã há dez anos. Nesse período, já foi assaltado três vezes. Em fevereiro, o imóvel foi arrombado, o que já havia acontecido mais duas vezes. Proprietário de um mercadinho, Valmir Lira, 44 anos, mora em Piatã há 15 anos. Ele também já foi vítima de assalto. "Já perdi as contas das vezes em que fui assaltado. O bairro tem mudado muito em relação à antiga tranquilidade", reclama. A reportagem procurou a 39ª Companhia de Polícia Militar, responsável pelo policiamento da área, por dois dias, mas o seu comandante estava em atividades externas.

**BARRACAS** – A maior atração de Piatã é a sua praia, mas, atualmente, o comércio que sobrevive delas – as barracas – tem sido motivo de aborrecimento para os seus permissionários. Isso por conta do imbróglio relacionado aos equipamentos. Eles começaram a ser construídos em um novo formato, num projeto capitaneado pela prefeitura no ano passado. O Ministério Público Federal (MPF) entrou com um recurso apontando irregularidades na ocupação da área pertencente à União, inclusive ambientais.

Em abril deste ano, o recurso foi

Fonte: 1 Subsecretaria Municipal para Assuntos de Descentralização Regional

acatado pela Justiça, inclusive com ordem de demolição. A construção foi suspensa e os barraqueiros aguardam o desfecho do caso. Na próxima segunda-feira à tarde, acontecerá mais uma audiência sobre o tema, reunindo representantes da prefeitura, do MPF, do Ibama, do Patrimônio da União, do Sindicato dos Barraqueiros, da Associação dos Barraqueiros, dentre outros órgãos. "A nossa expectativa é que seja encontrada uma solução", destaca o secretário municipal de Serviços Públicos, Fábio Mota. De acordo com ele, o novo modelo, já que as atuais serão demolidas, será confeccionado em fibra de vidro.

"Vamos apresentar o projeto nesta audiência". Enquanto o impasse não é resolvido, sobram as reclamações dos barraqueiros. Do ponto de vista estético e de estrutura, é um desastre", resume Jane Oliveira, 46 anos, permissionária da barraca Sara e Braia. A construção interrompida é uma mancha no belo cenário de Piatã.

"As pessoas vêm em busca de beleza e encontram as barracas deste jeito", avalia o comerciante Paulo Cintra. A permissionária Davina Santana, 67 anos, aguarda a solução. "A gente está esperando resolver, enquanto os clientes fazem uma cobrança danada", diz.

Jane Oliveira estima uma queda nas vendas em torno de 80%. "As pessoas não querem mais comer nada. Elas olham o estado da cozinha sem acabamento e desistem do tira-gosto", acrescenta. Um outro problema sério: os banheiros químicos. "Os que foram disponibilizados pela prefeitura não são suficientes para a demanda. Teria que passar por limpeza duas vezes por dia, pois ninguém aguenta o mau cheiro", conta Jane Oliveira.

Dono de uma mercearia em Piatã há 10 anos, Edvaldo Barbosa, mora na Fazenda Grande do Retiro. Ele vem de lá todos os dias para manter o seu estabelecimento funcionando. Já Telma da Cruz Lins, 39 anos, que vende biquínis e cangas na praia local é moradora de Cosme de Farias. Piatã é assim. Além dos seus moradores, abriga os que são atraídos pelo comércio típico da beira-mar.

É uma espécie de população flutuante. São pessoas, principalmente os barraqueiros, que, embora morem em outros locais da cidade, passam todo o dia por lá. Jane Oliveira, tem como endereço o centro da cidade, mas fica em Piatã boa parte do dia, trabalhando na barraca de sua propriedade. Nos finais de semana são em média

**JEITINHO** – Telma Lins tem um importante trunfo para manter em alta a venda de biquínis: simpatia e bom humor. Por suas contas, já são 15 anos de trabalho em Piatã. "Os barraqueiros ajudam, cedem sombra", relata. Mas a areia também é palco das vendas de Telma, que tem como clientes preferenciais os turistas. "Eles querem agradecer a namorada, as paqueras", completa. Mas, entre nacionais é estrangeiros, ela prefere os últimos. E tem até um ranking da nacionalidade dos melhores clientes. "Os italianos e os espanhóis são os melhores. Os franceses e os alemães nem tanto, pois são mais estressados. Já os portugueses são os que seguram mais. Não gostam de gastar", classifica.



Telma Lins: criatividade e bom humor turbinam suas vendas



Angela Cafezeiro: histórias de quando Piatã tinha até árvores frutíferas

Há 23 anos, Piatã tinha ruas de barro, além de um extenso manguezal, os postes da rede elétrica eram de madeira e as lâmpadas com claridade baixa. A descrição é da professora aposentada Angela Cafezeiro, 57 anos, citando o aspecto do bairro quando se mudou para lá.

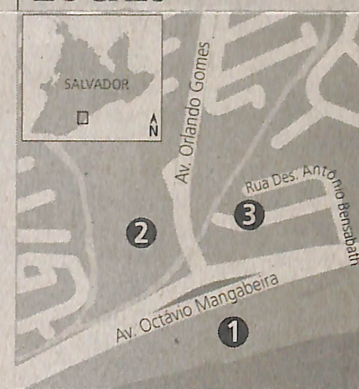
Moradora de um condomínio fechado, ela veio de Itapua, onde morou por 11 anos logo depois de se casar. "Meus parentes da Ribeira tinham até vergonha de dizer onde era que eu morava de tão longe", conta.

Na época, encontrar frutas no entorno era fácil. "A gente achava mangaba e cambuí. O pessoal pegava muito para preparar bebida", relata. Outra delícia local eram os peixes. Segundo ela, não se perdoava sequer os meios reprodutivos de alguns, as chamadas ovas.

"Meu marido reclamava muito com os barraqueiros dizendo que ia chegar o dia em que os peixes iam acabar. Mas eu adorava comer as ovas, pois eram uma delícia. Mas no final meu marido é que estava mesmo certo. Não há mais tanto peixe por aqui", avalia.

Mas, para ela, apesar dos problemas, Piatã ainda mantém um dos seus encantos: a beleza natural. A reclamação vem por conta dos problemas típicos de um bairro à beira-mar, já não tão tranquilo como em outros tempos. "Tem muita concentração de prostitutas e travestis, que fazem barulho durante a madrugada", reclama. Mas os atrativos ainda são sedutores. "Isso aqui sempre foi e ainda é muito bonito", diz a moradora.

## LOCAIS



EDITORIA DE ARTE A TARDE



**BADALADA** I A Praia de Piatã é uma das mais frequentadas da cidade. Com a ampliação das linhas de ônibus, reúne, principalmente nos finais de semana, gente de várias partes da cidade. Segundo o site da Emtura, Piatã é uma das melhores praias de Salvador para a prática do surf. Sua extensa faixa de área verde com coqueiros e arbustos típicos da vegetação do Nordeste, formam um belo cenário. Além disso, o mar raramente se apresenta agitado no local I



**CHARME** I Com uma área total de 56 mil m² o Costa Verde Tennis Clube é um dos locais mais conhecidos de Piatã. Atualmente o local pertence a um grupo de sócios que totalizam, aproximadamente, mil pessoas, além de três mil associados por meio de convênios com empresas. A estrutura construída de 17 mil m² inclui, além do edifício-sede, academia de ginástica, campo de futebol, três piscinas, três quadras poliesportivas, além de 17 quadras de tênis, dentre outros equipamentos I



**REMODELADO** I O restaurante e casa de shows Santíssima Bahia substituiu o antigo Casquinha de Siri. Com capacidade para 600 pessoas, desde outubro do ano passado a casa funciona de forma diferente, numa tentativa para mudar o público. O Casquinha era conhecido pela concentração de garotas de programa. Agora, com pista de dança, área climatizada, dentre outros equipamentos, o local tem oferecido boas atrações musicais como, recentemente, o músico norte-americano Billy Paul I